



## O MULTICULTURALISMO NO CONTEXTO ESCOLAR: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES ACERCA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Isadora Queiroz Carolina<sup>1</sup>  
 Daviane de Souza<sup>2</sup>  
 Luiz Gustavo Borges do Rosario<sup>3</sup>

**RESUMO:** Abordar o multiculturalismo no processo de ensino-aprendizagem significa promover aos discentes, uma reflexão sobre os problemas que diversas formas de preconceito e discriminação podem acarretar para a vida de uma pessoa. O multiculturalismo nas instituições escolares pode ser entendido como um instrumento de inclusão de todos à educação, independente das diversidades e dos povos minoritários, geralmente excluídos e marginalizados. Um currículo ampliado irá abranger as necessidades dos grupos minoritários e reconhecerá a singularidade dos indivíduos. Desse modo, explorar esta temática na sala de aula apresenta a valorização das diferentes culturas que convivem em um mesmo espaço, sendo o respeito o expoente máximo. Diante disso, este trabalho apresenta como objetivo principal, analisar as possíveis práticas pedagógicas no ensino de Geografia à luz do multiculturalismo. A pesquisa tem caráter bibliográfico e para subsidiar o estudo foram utilizados autores, tais, como Cavalcanti (1998; 2007), Candau (2005), Groff e Pagel (2009), Carmo (2014), Maia (2017), entre outros, que dialogam com o multiculturalismo, o ensino de Geografia e a complexidade dessa área. Constatou-se que existem desafios em efetivar o ensino de Geografia pela perspectiva do multiculturalismo, pois isso requer mudanças nos currículos e nas práticas docentes, de modo que percebam e acate as divergências culturais dos discentes, como um mecanismo que gere contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. Contemporaneamente, os espaços sociais e sobretudo, os espaços escolares enfrentam grandes dificuldades, diante da urgência de se desenvolver um processo de ensino que abranja todos os grupos, independentemente de suas necessidades, individualidades e características físicas e culturais. A educação, e neste caso, o ensino de Geografia, caracteriza-se como uma ferramenta fundamental para a transformação de ideias e atitudes preconceituosas de alguns indivíduos, através da oportunidade de prepará-los para a convivência em uma sociedade cada vez mais diversificada e globalizada. Dentro da sala de aula, cabe ao professor saber mediar a construção de saberes e ações voltadas para um aprendizado pautado na interação cultural, em que as diferenças são os elementos protagonistas a serem considerados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Multiculturalismo. Ensino de Geografia. Prática Pedagógica.

---

1 *Graduanda em Licenciatura em Geografia pelo Instituto Federal Fluminense – IFF.*

2 *Graduada em Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert – ISEPAM.*

3 *Especialista em Educação em Direitos Humanos, Diversidade e Questões Étnico-Sociais ou Raciais pela Faculdade da Região Serrana – FARESE.*

**Considerações iniciais**

Em uma sociedade marcada pela diversidade, dissertar sobre as diferenças e identidades culturais proporciona a estimulação à tolerância, o respeito e a integração entre valores, crenças e costumes distintos, os quais devem se interligar. No cenário atual, onde vivemos em um mundo marcado pela globalização, onde mudanças ocorrem a todo momento, discutir sobre educação tornou-se algo indispensável, levando em consideração que as transformações realizadas na sociedade trazem para o âmbito educacional ecos, os quais se estendem e perpetuam ao ensino desenvolvido nas escolas.

Neste panorama, temos a escola como o local onde os fenômenos sociais e concepções de vida em sociedade são trabalhados, analisados e debatidos. Dessa forma, o professor se encontra diante de diferentes desafios, entre eles, o de encontrar o meio termo entre o desafio, a lógica disciplinar e a sistematização dos conteúdos. Dentro desse cenário, o ensino de geografia apresenta-se como peça fundamental, pelo fato de ser uma disciplina que tem como sua base fundamentadora formar cidadãos críticos, para que atuem de maneira mais atenua modificando o padrão imposto pelo mundo globalizado.

É partindo dos contrastes e contradições que caracterizam a sociedade contemporânea, marcada pelo processo de globalização, que o multiculturalismo ganha voz e se torna um tema cada vez mais comum nos debates acadêmicos. No entanto, muito ainda é preciso ser realizado para que a visão multicultural nos espaços escolares ultrapasse a fase de debates e teorias, tornando-se de fato uma prática presente no cotidiano das escolas e especialmente, que seja inserida no ensino dos conteúdos disciplinares.

Diante disso, é essencial que os profissionais da educação e, em especial, os professores de Geografia, considerem o desafio de lidar não apenas com a cultura relacionada aos valores e costumes pessoais, mas sim com a cultura geográfica em geral, que compreende os conhecimentos e as experiências do dia a dia que os alunos trazem de suas realidades sociais e refletem diretamente as relações que se desenvolvem no espaço geográfico.

É nesta visão que se ressalta a importância de o professor desmascarar uma ideologia ligada ao etnocentrismo<sup>4</sup>, quando nos deparamos com o debate do tema do multiculturalismo e o ensino da geografia. Neste contexto, o presente artigo objetiva trazer à tona uma discussão

---

<sup>4</sup> O etnocentrismo consiste em privilegiar um universo de representações propondo-o como modelo e reduzindo à insignificância os demais universos e culturas “diferentes” (CARVALHO, 1997).



acerca do multiculturalismo e de como o professor no ensino de geografia pode abordar essa temática.

### **O que é multiculturalismo?**

Partindo da premissa que a cultura se compõe em elementos constituintes do cotidiano de todos os grupos sociais, ressaltando as diversas identidades dos diferentes povos, Candau (2001) expõe seu prospero crescimento e relevância na sociedade contemporânea.

O surgimento do multiculturalismo está interligado a diversos acontecimentos históricos, que contribuíram para a sua implementação. Sendo assim, não existe uma data específica para o surgimento do multiculturalismo, entretanto, para alguns autores, como Silva e Brandim (2008), o multiculturalismo,

[...] se inicia em meados do século XX nos Estados Unidos e [...] se difunde no mundo ocidental como forma de enfrentamento dos conflitos gerados em função das questões econômicas, políticas, e, mormente, étnico-culturais, na tentativa de combater discriminações e preconceitos, haja vista as dificuldades de indivíduos e grupos de acolher e conviver com a pluralidade e as diferenças culturais (SILVA E BRANDIM, 2008, p. 52).

Ainda no que tange ao surgimento do multiculturalismo, Groff e Pagel (2009) ressaltam que apesar de não haver uma data específica, é possível afirmar que este movimento se engendrou a partir da década de 1960, especialmente nos Estados Unidos e na Europa Ocidental. No Brasil, o multiculturalismo surge a partir da colonização e das grandes navegações, ocorridas no século XVI. Esses métodos contribuíram para os primeiros contatos e trocas entre diferentes culturas, No entanto,

[...] somente no início do século XX, assim como ocorreu nos Estados Unidos e na Europa, o multiculturalismo ganha força para sistematizar-se no país, se consolidando como movimento social, que visa defender qualquer grupo minoritário, vítima de preconceitos e discriminações, tendo início [...] a partir dos movimentos negros (MAIA, 2017, p. 54).

O surgimento e concretização do multiculturalismo no mundo, e especialmente no Brasil, não ocorreu de forma rápida e fácil, mas sim gradativamente, de modo que, aos poucos, foi ganhando apoio popular que futuramente iria contribuir para a sua engendração na sociedade. Assim, é importante compreender como alguns autores caracterizam esse movimento (MAIA, 2017).



O termo multiculturalismo apresenta diferentes conceitos expostos por diversos autores, em alguns. Como por exemplo, para Groff e Pagel (2009) surge como

[...] uma filosofia antirracista; outras, como uma maneira de reforma educacional; outras, como proteção da diversidade cultural e dos direitos das minorias, ou o veem como uma neutralidade, entendendo ser uma simples pluralidade de culturas. O multiculturalismo para pessoas diferentes pode significar coisas diferentes. (GROFF e PAGEL, 2009, p. 10)

Já na visão de Fernandes (2010), o multiculturalismo

[...] é um processo que teve a sua origem na necessidade ou na exigência de reconhecimento (a qual vai para além de uma simples questão de cortesia), e que se faz sentir sob determinadas formas, mais ou menos ligadas à ação em nome de grupos minoritários ou «subalternos». nestes casos, a exigência de reconhecimento deriva de uma «suposta relação entre reconhecimento e identidade, significando este último termo qualquer coisa como a maneira através da qual uma pessoa se define», ou seja, quais as características fundamentais que fazem dela um ser humano (FERNANDES, 2010, p. 56).

Expondo outra definição, Werneck (2008, p. 429), compreende o multiculturalismo como “[...] um movimento social que leva ao reconhecimento da diversidade das culturas e à investigação sobre as questões da identidade, dos direitos humanos, da exigência da tolerância entre os povos”.

Cabe ressaltar ainda que, além das diferentes concepções, também existe diferentes tipos de multiculturalismos, como destaca Candau (2005):

- **Multiculturalismo conservador:** considera factível a superioridade branca, a cultura europeia.
- **Multiculturalismo liberal:** reconhece todos os grupos étnicos como iguais.
- **Multiculturalismo liberal de esquerda:** considera que os grupos étnicos são diferentes.
- **Multiculturalismo crítico:** reconhece como fundamental as representações sociais, étnicas, classistas, de gêneros, mas dentro de um contexto de lutas, de afirmação e rejeição de construções simbólicas.

O multiculturalismo conservador baseia-se na existência de uma cultura padrão, única, de forma que esta cultura deveria seguir os ideais da cultura dominante, que no caso seria a caucasiana. O multiculturalismo liberal segue a mesma linha de raciocínio que à conservadora,



por reconhecer a existência de uma igualdade entre as etnias, confirmando a ideia de que todos são iguais.

Já o multiculturalismo liberal de esquerda acredita nos ideais da pluralidade cultural, reconhecendo a existência de múltiplas culturas em uma mesma sociedade, no entanto, a igualdade é vista como um elemento que mascara as diferenças culturais. O multiculturalismo crítico reconhece o surgimento de movimentos e lutas sociais em defesa de grupos que sofrem preconceito e discriminação, assim, abordando as diferenças com base na dimensão política, desse modo, a pluralidade cultural se faz de forma significativa com base na política de transformação social (MAIA, 2017).

É importante salientar que o multiculturalismo é um movimento social que desde a sua emergência lida com dificuldades à sua efetiva realização na prática. Isto devido ao paradigma existente que coloca determinada cultura dominante como superior, devendo as demais se subordinarem a mesma. Devido a isso, os princípios multiculturais acabam sendo colocados em segundo plano, não tendo suas ideias postas em prática e acabam perdendo força.

### **O ensino de geografia à luz do multiculturalismo**

Contemporaneamente, a escola, bem como o ensino de geografia, pode-se configurar como um espaço onde ocorre o encontro das relações multiculturais. Sendo o ambiente no qual mais se discutem questões como a diversidade cultural, racial e social. Para que este processo ocorra é necessário a disseminação de diversas culturas, promovendo uma interação entre valores, costumes e crenças.

As escolas incluam em seus sistemas de ensino práticas e perspectivas que abordam o multiculturalismo é algo indispensável, assim como os professores também procurem adaptar suas práticas, visando incluir durante as abordagens dos conteúdos este tema, que diante de sua relevância social, compõe um tema transversal (MAIA, 2017). Não há como não se pensar em uma abordagem que apresente uma mediação pedagógica baseada na diversidade cultural que se encontra nesses espaços.

Dessa forma, no que tange ao ensino de Geografia, é válido considerar que “[...] a preocupação em formar os alunos para o cotidiano, para a vida, para a prática social norteia o ensino de Geografia em termos de formação da cidadania” (CAVALCANTI, 1998, p. 84),



função essa que facilita, no caso da Geografia, a realização de abordagens envolvendo as diferenças culturais.

A Geografia como disciplina escolar aborda diversas vertentes a serem trabalhadas no ensino, as relações socioculturais ganham um olhar especial na educação, porém a geografia vai além, e busca uma abordagem que faça o discente ressignificar seu cotidiano e interligar a uma escala global. Sendo assim, o ensino de Geografia deve também levar o aluno a

[...] desenvolver e saber utilizar o conhecimento geográfico como uma forma singular de pensar sobre a realidade [...] ensina-se que, em função dessa abordagem relacional, a geografia tem que trabalhar com diferentes noções espaciais e temporais, bem como os fenômenos sociais, culturais e naturais que são característicos de cada paisagem (ROCHA, 2010, p.17).

Assim, o docente de Geografia fica responsável por abordar diversos conceitos interligados à sociedade contemporânea e seus cidadãos. É fundamental investigar a necessidade de temas que levem à reflexão dos discentes e suas práticas. Desse modo, Cavalcanti (2007) ressalta que o

[...] objetivo maior do ensino é a construção de conhecimento pelo aluno, de modo que todas as ações devem estar voltadas para sua eficácia do ponto de vista dos resultados no conhecimento e desenvolvimento do aluno. Tais ações devem pôr o aluno, sujeito do processo, em atividade diante do meio externo, o qual deve ser ‘inserido’ no processo como objeto de conhecimento, ou seja, o aluno deve ter com esse meio (que são os conteúdos escolares) uma relação ativa, uma espécie de desafio que o leve a um desejo de conhecê-lo (CAVALCANTI, 2007, p. 32).

Porém, este não é um processo repentino e descomplicado, sendo que requer toda uma ruptura no paradigma escolar, implicando na mudança de currículo e práticas docentes. Sobre isso, Moreira e Candau (2013) explicam que será necessário,

[...] nova postura, novos saberes, novos objetivos, novos conteúdos, novas estratégias e novas formas de avaliação. Será necessário que o docente se disponha e se capacite a reformular o currículo e a prática docente com base nas perspectivas, necessidades e identidades de classes e grupos subalternizados. (MOREIRA e CANDAU, 2003, p. 157).

Desse modo, considerando que o multiculturalismo vai ao encontro da busca pela efetivação do respeito e da valorização das diferenças, seja em espaços sociais ou educacionais, cabe salientar é que este movimento teórico emergiu com o objetivo de agregar contribuições para a função do processo educativo, que é formar para a vida em sociedade.

Portanto, torna-se imprescindível envolver esta temática ao longo de todo o processo educativo, a partir da prática pedagógica, de modo interdisciplinar e transversal. Pois quando



se pensa em uma educação de qualidade, pensa-se logo em uma educação inclusiva, baseada em currículo multicultural, ético e moral, respeitando as diferenças e individualidades, reconhecendo a existência da heterogeneidade.

### **Considerações finais**

Abordar o multiculturalismo nas escolas ainda é uma tarefa difícil, pois ainda não se tornou consciente para todos a importância de sua função na formação de cidadãos. Muito se é dissertado acerca de uma sociedade igualitária, que respeite as diferenças e características únicas de cada indivíduo ou povo, mas como essas ideias serão difundidas se não ocorre a inserção das mesmas dentro do processo de ensino e aprendizagem?

As escolas se destacam como a principal agente, capaz de reverter os casos de preconceito e discriminação étnico, culturais e sociais que ainda se perpetuam em nossa sociedade contemporânea. Com isso, as instituições escolares, por serem um espaço onde se desenvolvem discussões e reflexões, adquire uma nova função, a de promover a interação e a convivência pacífica entre pessoas de culturas distintas.

Dentro das escolas é necessário que toda a equipe, em parceria com os docentes, promova o desenvolvimento de metodologias e práticas pedagógicas capazes de promover discussões e reflexões juntamente com os discentes, sobre a necessidade do respeito e aceitação para com as diferenças, sejam de cunho sociais, étnicos ou culturais. Entretanto, para que isto seja efetivado também é preciso a existência de auxílio, seja financeira ou estrutural, por parte do próprio Estado, o qual pode e deve promover e subsidiar o desenvolvimento de programas e projetos envolvendo a temática multicultural nas escolas.

A Geografia neste cenário deve atrelar-se ao debate com mais frequência por ser um tópico relevante no que tange às práticas, que possam vir a ser apresentada no contexto social. A Geografia, neste panorama, tem o papel como disciplina norteadora, já que ela busca entender a dinâmica da sociedade e como ela se organiza no espaço, desse modo, consiste em uma forma de inserir o multiculturalismo abarcando todos os níveis da educação básica.

Na sociedade contemporânea, é função escola proporcionar um currículo que consiga acompanhar as transformações, visando não se tornar ultrapassado, fora do contexto do acelerado movimento de globalização presente na sociedade atual. Não podemos deixar de esclarecer o valor significativo da política educacional referente à construção do currículo.



Porém, é necessário deixar claro que é função da escola a construção do seu próprio currículo e de seu próprio Projeto Político Pedagógico.

Portanto, mediante os debates realizados nesta pesquisa, acredita-se que trabalhar o multiculturalismo em ligação com o processo de ensino não é uma tarefa de cunho fácil, entretanto, também não se caracteriza como impossível, mas que depende de uma mobilização por parte de toda a instituição escolar, incluindo nisso a parceria essencial com o Estado, na busca por um ensino multicultural.

## REFERÊNCIAS

- CANDAUI, V. M. Sociedade multicultural e educação: tensão e desafios. In: \_\_\_\_\_. **Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 13-38.
- CARMO, J. C.; FARIAS, Jefson Jhony Tavares; MENDES, Rafael Williams. **Multiculturalismo no ensino da geografia: um olhar sobre a EMEF Raimunda Barros na cidade de Cametá-PA**. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória - ES. 10 a 16 de Agosto de 2014. Vitória - ES. 2014.
- CARVALHO, J. C. P. **Etnocentrismo: inconsciente, imaginário e preconceito no universo das organizações educativas**. Interface — Comunic, Saúde, Educ. 1997. p. 181-186. Disponível em: < <https://www.scielo.org/pdf/icse/1997.v1n1/181-186>>. Acesso em: 20 jan 2020.
- CAVALCANTI, L. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18ª ed. Campinas: SP. Papyrus editora, 1998.
- CAVALCANTI, L. “Ensino de geografia e diversidade: Construção de conhecimento geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino”. IN: CASTELLAR, Sonia. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2007, p. 66 – 78.
- FERNANDES, José P. T. A **Ideologia do Multiculturalismo**. ResPublica: Revista Lusófona de Ciência Política, Segurança e Relações Internacionais, n. 10, p. 73-95, 2010.
- GROFF, P. V.; PAGEL, R. **Multiculturalismo: Direitos das minorias na era da globalização**. Revista USCS – Direito, ano X, n. 16 – jan./jun. 2009.
- MAIA, A. P. R. **Ensino de geografia e multiculturalidade: estudo sobre a prática pedagógica em escolas de ensino médio de Pau dos Ferros – RN**. (Dissertação de mestrado) 2017.
- MOREIRA, A. F. B.; CANDAUI, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, n. 23, Maio/Jun/Jul/Ago. 2003.
- ROCHA, G. O. R. **O ensino de geografia no Brasil: as prescrições oficiais em tempos neoliberais**. Belém. 2010.





Revista Pedagogia – UFMT

Número 11

Julho 2020

SILVA, M.J.A.; BRANDIM, M.R.L. **Multiculturalismo e educação**: em defesa da diversidade cultural. *Diversa*, Ano I, n. 1, p. 51-66, Jan./Jun. 2008.

WERNECK, V. R. **Uma avaliação sobre a relação multiculturalismo e educação**. Ensaio. *Educ.*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 60, p. 413-436, jul./set. 2008.